

CARTOGRAFIAS DE FAZERES HISTÓRICOS: AS REVISTAS O ARCHIVO (1904-1906) E DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO (1919-2010)

CARTOGRAPHIES FROM DOING HISTORICAL:
THE MAGAZINES THE ARCHIVE (1904-1906) AND
INSTITUTE OF HISTORY GROSSO (1919-2010)

João Antonio Botelho Lucidio¹

RESUMO: As trajetórias das diferentes experiências de produção de conhecimento histórico sobre o Mato Grosso é um tema pouco discutido entre historiadores. Quase nunca paramos para refletir sobre o nosso fazer. Cremos que muitos temem ferir suscetibilidades. Precisamos romper também com este (pré) conceito. Neste artigo propomos uma espécie de cartografia das ideias sobre os conhecimentos históricos publicados nas páginas de dois importantes veículos formadores de opinião e referência obrigatória para quem escreve sobre a nossa história. Para tanto, apresentamos uma reflexão crítica sobre a *Revista o Archivo (1904-1906)* e a *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso (1919-2010)*.

Palavras Chave: Historiografia. Mato Grosso. Revistas. Reflexão. crítica.

¹ Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso, doutor em História da Expansão e dos Descobrimientos Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa. E-mail: jblucidio@hotmail.com

SUMMARY: The trajectories of the different experiences of production of historical knowledge about the Mato Grosso is a little discussed topic among historians. Almost never stop to reflect on our doing. We believe that many fear hurt feelings. We also need to break this (pre) concept. In this paper we propose a kind of mapping of ideas about historical knowledge published in the pages of two major vehicles of opinion formers and mandatory for anyone who writes about our history reference. Therefore, we present a critical reflection on the Magazine Archive (1904-1906) and the Journal of the Historical Institute of Mato Grosso (1919-2010).

Keywords: Historiography. Mato Grosso. Magazines. Reflection. Critique.

No estado de Mato Grosso, em temporalidades distintas, três instituições tomaram para si o encargo de guardar documentos da sua história: o Arquivo Público do Estado, o Instituto Histórico e Geográfico e a Universidade Federal. Cada uma delas criou instrumentos para divulgar suas ações através da publicação de documentos. É bem verdade que, na maioria das vezes, não explicitaram sobre a origem do documento, não informaram se o mesmo já havia sido editado em outra ocasião e por investigadores com orientações teóricas e metodológicas distintas, finalmente, não justificavam os motivos de suas escolhas. Fazer a crítica interna e externa do documento também não foi usual.

Neste artigo pretendemos apresentar uma reflexão sobre a *Revista o Arquivo e a Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*, dois periódicos onde se publicaram textos e fontes históricas sobre o Mato Grosso. De modo geral, as análises históricas que se têm feito sobre o Mato Grosso não discutem os limites dos documentos veiculados em tais periódicos. Os quais são usados, sem questionamentos, como fontes fidedignas.

Ao procedermos a uma leitura dos documentos publicados naquelas duas Revistas desconfiamos da existência de um conjunto documental que, ao longo do tempo, foram repetidamente (re) editados e que acabaram referenciados por quase todos os historiadores, o que levou por cristalizar muitas das leituras sobre o Mato Grosso do século XVIII. Queremos também discutir as escolhas do grupo de historiadores que se congregou a partir do Instituto Histórico de Mato Grosso, mesmo antes de sua fundação.

No âmbito local, a primeira experiência de divulgação de documentos referenciados como sendo da história mato-grossense apareceu em *O ARCHIVO: Revista destinada á vulgarização de documentos*

geographicos e históricos do Estado de Matto-Grosso, publicada sob os auspícios do governo estadual entre 1904 e 1906².

Dirigida por Estêvão de Mendonça e pelo então secretário do Presidente do Estado, Antonio Fernandes de Souza, a Revista *O Arquivo* contava com a colaboração de historiógrafos radicados em Cuiabá, muitos com passagens em cargos de direção pelo Arquivo Público. Anos depois da extinção da publicação da revista, grande parte daqueles homens encontrava-se entre os intelectuais que fundaram o Instituto Histórico de Mato Grosso. Aqui se aponta para uma continuidade das ações de um mesmo grupo ligado tanto ao Arquivo Público, como ao Instituto Histórico.

Na passagem do século XIX para o XX, face um novo projeto político, o regime republicano, o estado de Mato Grosso, vivenciava um momento de acentuada violência partidária em que grupos da elite local disputavam a hegemonia pelo poder³.

De um lado estava o usineiro Antonio (Totó) Paes de Barros e do outro o comerciante Generoso Paes Leme de Souza Ponce. Enquanto o primeiro defendia as ideias modernizantes, tão em voga no do início do século XX, o segundo representava as forças mais conservadoras. Antonio Paes de Barros governou o Mato Grosso de 1903 a maio de 1906 quando, após resistir ao sítio da cidade de Cuiabá, por 15 dias, foi morto por seus adversários. Apesar de ser apresentado pelos seus oponentes como violento, seu governo, mostrou-se disposto a projetar uma visão positiva do Mato Grosso tanto para o Brasil, como para outros países na América e Europa⁴.

Num quadro de extrema violência política, qual o sentido de um governo, ainda que local, patrocinar uma revista destinada à divulgação documentos geográficos e históricos? Resta-nos indagar: até que ponto o fato de o Presidente do Estado patrocinar a Revista e, somado a isto, o fato de, após seu assassinato, seus adversários terem mandado vasculhar as casas, recolhido e queimando⁵, em praça pública, todos os exemplares

2 Vale lembrar que no âmbito mais geral a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RIHGB) publicou artigos e documentos sobre a então província de Mato Grosso desde seu primeiro número datado de 1839. Assim, no seu volume inaugural, Tomo I, nº, 1 às páginas 21 a 44, se publicou o texto escrito do *Real Presidio de Coimbra por Francisco Rodrigues do Prado, no ano de 1793*, intitulado: *História dos Índios Cavaleiros ou da nação Guaycurú*.

3 Sobre este período da conturbada historia política em Mato Grosso ver (PORTELA, 2009).

4 Em 1903 o Presidente do Estado (Antonio Paes de Barros) contratou e mandou vir do Rio Grande do Sul os fotógrafos Carlos e Rafael Ferrari para que fizessem um “Álbum Fotográfico” que seria uma espécie de cartão postal da capital dos mato-grossenses e que seria exibido na Exposição Internacional de Saint Louis – Lousiana – EUA em 1904. Ver (LUCÍDIO, 2008, p. 202).

5 Felizmente, de todos os números foram remetidos exemplares para o Rio de Janeiro e assim este importante trabalho não se perdeu. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro tem sob sua guarda uma coleção com 06 dos 07 números publicados e a Biblioteca Nacional – RJ possui o último volume de abril de 1906. Na década de 1990 foi feita uma edição fac-similar da mesma em um único volume intitulada: *REVISTA O ARQUIVO* (Coleção Fac-similar completa 1904-1906). Várzea Grande, Fundação Júlio Campos, 1993.

de *O Archivo* encontrados em Cuiabá, não confere aos documentos ali publicados um caráter bastante ideológico. Queremos ainda registrar a ‘coincidência’ de, após o afastamento do grupo político conservador do poder, e da volta do grupo liberal que editava *O Archivo*, se tenha criado o Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919.

Em novembro de 1904 veio a lume o primeiro número de *O Archivo* e no seu artigo de abertura um dos editores, Antonio Fernandes de Souza, defendia a necessidade de se criar em Mato Grosso um Instituto Histórico e Geográfico e indicava com clareza qual seria a finalidade da revista que se inaugurava:

Com o fim especial de publicar todos e quaisquer documentos relativos à geographia e história de nosso Estado, como sejam memorias, chronicas, relatórios, roteiros e mais documentos deixados pelos nossos antepassados, offerecendo assim, valiosa contribuição para a reconstituição da história de nosso paiz. (SOUZA, Anno I, volume I, 1904).

A revista circulou entre novembro de 1904 e abril de 1906 e foram editados 07 números.

Começamos, então, pela leitura dos artigos e dos documentos publicados em *O Archivo*. De saída, podemos afirmar que as temáticas ali abordadas não diferiam muito daquelas que se publicava em revistas congêneres, como a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, por exemplo. Com relação aos documentos, os temas que receberam maior destaque foram as fronteiras externas, a guerra com o Paraguai, a administração da Província no regime imperial, referências aos indígenas, além de relatórios e diários de expedições aos rios Xingu e Araguaia, áreas até então pouco conhecidas dos sertões de Mato Grosso.

Quanto à transcrição de documentos do período colonial, a escolha recaiu sobre um dos *Livros da Governadoria*, à época intitulado *Livro de Registros e Cartas Régias do Archivo da Secretaria de Governo*. Hoje, este documento continua sob a guarda do Arquivo Público de Mato Grosso sob a seguinte referência: *Capitania de Mato Grosso – Secretaria de Governo. Livro de Registro de Instruções e Cartas Recebidas - Governo D. Antonio Rollim de Moura. Livro C-18. Estante-01*⁶.

6 Ao atribuir esse Livro ao governo de Antonio Rolim de Moura o responsável pela reorganização e catalogação do mesmo no Arquivo Público de Mato Grosso parece não ter entendido o teor dos documentos que constam nesse Livro. Na verdade os primeiros documentos ali copiados tratam de uma série de Instruções passadas ao primeiro governador da capitania D. Antonio Rolim de Moura (1748/1764) e reproduzidas por ordem do Secretario de Estado da Marinha e Ultramar Martinho de Mello e Castro para orientar a administração do quarto governador Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (1772/1788). Os demais documentos que ali constam pertencem a administração do último governante.

A opção foi publicar os documentos do governo Luiz de Albuquerque e se começou pela “Instrução com que Sua Mag.^e mandou passar à Capitania de Matto Grosso o Il^{mo} e Ex^{mo} Sr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Cap^m. General della’ que ele recebeu do Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar Martinho de Mello e Castro”. As Instruções vieram acompanhadas de cópias de 15 cartas endereçadas aos governadores Rolim de Moura e João Pedro da Câmara e seriam uma espécie de guia de todas as instruções que aqueles governantes teriam recebido de Sebastião José de Carvalho e Mello, mais conhecido como o Marquês de Pombal⁷.

Nas palavras do Secretário de Estado de Ultramar, Martinho de Mello e Castro:

[...] nas diferentes Cartas de Officio que lhes foram dirigidas desde o anno de 1757 por diante: E como nellas seacha estabelecido o Systema fundamental, que hojeformaó o Governo Politico, Militar, e Civil de toda a America Portugueza, aplicado acada huma das Capitancias daquelle continente, segundo asituaçao, ecircunstancia de cada huma dellas; será todo oobjecto destas Instrucçoéns, substanciar o queha demais importante nas referidas Cartas e Officios, que contém Negocios publicos; ejuntar aqui por copias cada huma das mesmas Cartas, e seus Documentos.⁸

Todas as cartas e ofícios acima referidos tratavam de duas temáticas expressas no perigo representado pelos espanhóis na fronteira a ser definida ao longo dos rios Guaporé e Madeira, tanto pelo governo civil como o religioso, ainda a cargo dos jesuítas.

Por que a preferência por esse Livro e não outro? Afinal, existem mais de 70 Livros onde se registraram as ações de governadores e capitães-generais das capitanias de São Paulo e depois do Mato Grosso que poderiam ser publicados? Os editores da Revista não explicitaram suas escolhas por este ou aquele documento. Partícipes de uma concepção de história em que a necessidade de se elucidar as origens da ocupação não indígena do Cuiabá era tão presente por que se começar publicando fontes que remontam ao ano de 1771 e não aquelas que recuperariam os primeiros anos da capital dos mato-grossenses?

7 Outros historiadores têm o mesmo entendimento sobre tal conjunto documental ver: (ARAÚJO, 2012, p. 63 e sgs.).

8 Carta escrita pelo Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar Martinho de Mello e Castro ao Governador da Capitania de Mato Grosso Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. Palácio de Nossa Senhora da Ajuda a 13 de Agosto de 1771. Arquivo Público de Mato Grosso. Livro C-18. Estante-01.

A hipótese que levantamos é que a escolha teve a ver com questões relacionadas à delimitação das fronteiras brasileira, em litígio desde o período colonial, mas só definidas na primeira década do século XX.

A leitura dos documentos publicados deixa claro que se quis dar a conhecer a discussão sobre as fronteiras com a vizinha república da Bolívia – com quem o Brasil travava, à época, mais um litígio na demarcação das fronteiras, que culminou com a anexação do território do Acre e a cedência de uma mínima fração do território mato-grossense à Bolívia⁹. Ao mesmo tempo, publicar a documentação referente aos jesuítas pode ser uma forma de demonstrar que, no século XVIII, o embate maior teria sido entre a coroa portuguesa e os missionários da Companhia de Jesus, e menos com o governo de Espanha ou com as forças civis militares das províncias do Paraguai, Mochos e Chiquitos – principal faixa litorânea entre a Bolívia e o Brasil.

No caso específico das relações entre Brasil e Bolívia, foram dois os tratados assinados na segunda metade do século XIX, mas somente em 17 de Novembro de 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, a questão foi definida. Se no plano nacional o citado Tratado, negociado pelo Barão do Rio Branco, foi muito celebrado, porém, no âmbito do estado de Mato Grosso isto não aconteceu.

Muito inspirado no Tratado de Limites de 1750, o Tratado de Petrópolis fundamentava-se em dois argumentos o do *uti possidetis* e da *troca de territórios equivalentes*. Ao final das contas, a Bolívia cedeu para o Brasil 191.008 km², que deu origem ao atual estado do Acre; e o Brasil cedeu à Bolívia 3.163,5 km², dos quais, 867,5 km² saíram de Mato Grosso (CORRÊA FILHO, 1926, p. 148 e sgs).¹⁰

Nessa conjuntura, talvez, não seja por acaso que os documentos sobre as fronteiras no período colonial, publicados em *O Arquivo*, refiram-se às ações dos governadores Antonio Rolim de Moura (1748-1764) e Luiz de Albuquerque (1772-1788), épocas de vigência dos Tratados de Limites de 1750 (Madri) e de Santo Ildefonso, de 1777. Inconformados em perder uma porção de seu solo os mato-grossenses sentiram-se desrespeitados pelo governo federal e defendiam que se mantivessem os limites definidos no século XVIII.

9 A questão das fronteiras externas do espaço territorial que viria a ser o Brasil começara a ser definida pelo Tratado de Limites de 1750 (Tratado de Madrid), se arrastou por todo o período colonial e Imperial e só teve termo na primeira década do século XX, já sob a égide do regime republicano.

10 Do que se lê o autor continuava a reclamar, passados mais de vinte anos, que o seu estado havia sido lesado pelo Tratado de Petrópolis e que não tinha recebido qualquer compensação financeira – sequer a ferrovia prometida havia chegado a capital Cuiabá. Em 1930 Corrêa Filho ainda escreveria uma série de artigos sobre este tema para o *Jornal do Comercio do Rio de Janeiro* e que depois foram publicados sob o título: *Tratados com a Bolívia*.

Na *Revista O Archivo*, duas outras temáticas foram muito ilustradas pela divulgação de documentos: a Rusga e a Guerra com o Paraguai, ambos episódios ocorridos no regime imperial. A Rusga foi um movimento político sucedido em 1834 e foi apropriado pela historiografia local como o marco de tomada do poder, pelos cuiabanos, aos portugueses¹¹. Por sua vez, a Guerra com o Paraguai representaria mais um grande momento de sofrimento e heroicidade dos cuiabanos que, com seus esforços, abnegações e mortes, conseguiram assegurar e preservar a integridade do território nacional brasileiro. Além disso, se publicou ali relatos de várias das expedições de reconhecimento dos sertões de Mato Grosso ocorridas no século XIX.

Após o fim do governo de Antonio (Totó) Paes de Barros e da queima dos exemplares de *O Archivo*, se passaria mais de uma década até que uma nova instituição fosse organizada para ser porta-voz da história em Mato Grosso.

O Instituto Histórico de Mato Grosso (IHMT) foi fundado no dia primeiro de Janeiro de 1919 e, segundo consta na ‘Ata de Fundação’, tal acontecimento fazia parte do conjunto de ações preparadas para abrilhantar as comemorações dos 200 anos de Cuiabá. Politicamente, o momento era auspicioso e o próprio Presidente do Estado, que também era o Bispo da capital, foi eleito seu primeiro presidente. Desde então, caberia aos presidentes/governadores do Estado o lugar de Presidente de Honra do IHMT.

O advogado Estevão de Mendonça foi quem redigiu o Estatuto da nova instituição que se criava e também participou da sua primeira diretoria como 2º Vice-presidente, cabendo o cargo de 2º Secretário a Antonio Fernandes de Souza, ambos haviam sido diretores da *Revista O Archivo* (1904-06)¹².

A festa de instalação do IHMT, entretanto, só ocorreria a 08 de Abril, data que se comemorava o bicentenário da cidade, e contou com a presença de todas as autoridades civis, eclesiásticas e militares do Estado. Na sessão inaugural foi, também, lançado o primeiro número da sua Revista.

11 Uma reflexão crítica bastante elaborada sobre as diferentes versões dada ao movimento político denominado de Rusga foi realizada por Siqueira (1992). Durante a primeira metade do século XX prevaleceu a versão que apresentava a Rusga como o marco de tomada de poder dos cuiabanos aos portugueses radicados na capital da província de Mato Grosso. Ou seja, o momento da independência do povo mato-grossense do jugo colonial português.

12 *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. ‘Acta de fundação do Instituto Histórico de Matto Grosso’, Ano I, Tomo I, 1919, pp. 5 a 7. O artigo primeiro dos “Estatutos do Instituto” reza que: “O Instituto Histórico de Matto Grosso tem por fim colligir, methodizar, publicar ou archivar os documentos concernentes à história, geographia e archeologia de Mato Grosso, bem como à ethonografia dos seus indígenas e a biographia de seus homens ilustres”.

A *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso* foi publicada ininterruptamente de 1919 a 1955. Deixou de circular por vinte anos, entre 1955 e 1975, sendo retomada naquele ano e, com regularidade peculiar, continua a ser editada até os dias atuais (2014). Interessa-nos, em particular, a fase de 1919 a 1955, quando fazia parte de sua linha editorial a publicação de “documentos históricos”.

No artigo que abre seu primeiro número, intitulado *A Revista*, o presidente do Instituto Histórico, Dom Aquino Corrêa, indica de modo bastante claro o que seria veiculado em suas páginas:

Está a Revista, fadada a ser arquivo e escrínio da história, da geographia, da ethnographia, da archeologia do Estado... local para a publicação dos Anaes do Senado da Câmara do Cuyabá e as interessantes chronicas primevas... os valiosos estudos das várias comissões científicas, sob a chefia de um Ricardo Franco, de um Barão de Maracajú, de Alexandre Rodrigues Ferreira, Luiz D’Alincourt, de Augusto Leverger, que bem personificam a ciência. Lembrem-se por fim, as numerosas expedições de sábios estrangeiros que nos tem visitado... Surja, pois, esta Revista como a arca salvadora de todas as preciosidades da nossa civilização. Seja esta Revista um como sacrário, em que vivam e nos falem as tradições gloriosas do nosso povo. (*Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*, 1919, p. 2 e 3).

Apesar da fala de seu presidente citar um conjunto significativo de possibilidades de fontes, a *Revista* publicou um número bastante limitado delas. Duas temáticas foram especialmente perseguidas: a projeção de Cuiabá como o polo mais importante de Mato Grosso desde os tempos coloniais e, portanto, o lugar de onde se deveria emanar o poder, e a questão das fronteiras internas, em especial com o vizinho estado de Goiás.

O esforço de construção de uma imagem positiva de Cuiabá e de sua elite política e econômica no “bronze da história” pode ser visualizado na publicação dos *Anaes do Sennado da Camara do Cuyabá* e do *Roteiro da navegação do Rio Paraguai desde a foz do rio Sipotuba até a do São Lourenço*, pelo Capitão de Fragata da Armada Nacional e Imperial Augusto Leverger, que ocuparam as páginas de vários números da *Revista*¹³.

13 Os *Anaes do Cuyabá (1719-1830)*, ao contrário dos *Anaes de Vila Bela da Santíssima Trindade*, foram escritos somente a partir de 1786 e conforme reza na sua segunda página foi utilizado para o período anterior a 1765 o texto escrito pelo advogado José Barbosa de Sá intitulado ‘Relação das povoações do Cuiabá e Mato Grosso, de seus princípios até os presentes tempos’ e, para os anos entre 1766 e 1786 foram usadas as memórias dos moradores antigos e a escritura do texto se deve ao vereador Joaquim da Costa Siqueira. Depois, nos anos subsequentes, escreveram outros segundos vereadores. Vale ressaltar ainda que estes *Anais do Cuyabá*, foram impressos parcialmente pela primeira vez na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. IV, 1898-1899, pp.4-217, com uma apresentação de Antonio Piza e recebeu o título de *Cronicas do Cuiabá*.

Outro dado que denota a preferência em ressaltar a hegemonia cuiabana é a prevalência de documentos do período imperial – quando Cuiabá substituiu Vila Bela como capital da Província – sendo os episódios mais divulgados a Rusga e a Guerra com o Paraguai, tendência já verificada em *O Arquivo*. Sobre o período colonial, optou-se pela fase em que os governadores moraram em Cuiabá, ainda que Vila Bela fosse a capital, o que aconteceu a partir dos anos de 1800. Ao mesmo tempo um grupo de intelectuais cuidava de elaborar genealogias e biografias de suas famílias e homens ilustres.

Do grande volume de documentos que existe sobre o Mato Grosso no período colonial, apenas foram publicados os que tratam das fronteiras com Goiás¹⁴. O segundo volume da *Revista* foi quase todo ele dedicado a tal tema. A preocupação em resolver tais pendências estava vinculada a um pedido do governo da União que solicitou aos estados federados do Brasil que, em face da aproximação das comemorações do centenário do 7 de Setembro de 1822, se definissem as questões de limites entre os estados.

Do conjunto de comemorações previstas, estava a publicação da *Carta Geral do Brazil* e a resolução das questões sobre os limites entre estados litigantes, como forma de se passar para ao exterior a imagem de uma nação coesa e forte. Com esse espírito, em Setembro de 1919, ocorreu em Belo Horizonte (MG), o *Sexto Congresso Brasileiro de Geografia*. Fórum onde seriam sanados, de forma pacífica e definitiva, os assuntos referentes às fronteiras no âmbito dos estados federados do Brasil.

Para enfrentar “pacificamente” a questão com Goiás, o Presidente do Estado, Dom Aquino Corrêa, nomeou uma comissão composta pelo General Cândido Mariano da Silva Rondon, o advogado Dr. João Barbosa de Faria e o Senador da República Antonio F. de Azeredo. No ofício que instruía o Senador Azeredo a respeito do tema, foram destacados três tópicos essenciais: “I) Os limites entre Mato Grosso e Goiás nunca foram legalmente fixados; II) Mato Grosso tem mantido a posse mansa, pacífica e ininterrupta em toda a região pretendida por Goiás; e III) A sobredita posse mantida, pelo estado de Mato Grosso, constituía um legítimo *Uti Possidetis*, que firma o seu direito em toda a região ocupada” (CORRÊA, 1919, p. 13-25).

14 Já no primeiro número da Revista encontramos sobre o tema o seguinte artigo CORRÊA, Philogônio de Paula. “Limites de Matto-Grosso com Goiaz. (Artigos escriptos pelo Professor Philogônio Corrêa, de accordo com os dados colhidos no trabalho do General F.R. de Mello Rego – Limites de Goiaz com Matto-Grosso, no Relatório apresentado à Assembleia de Matto-Grosso pelo Presidente Dr. João José Pedrosa, em 1879 e em muitos officios e mensagens de Governadores e Presidentes d’este Estado, leis goianas, etc.)”. *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*, Anno I, Tomo I – 1919, p. 77-87. Nos anos e números sequentes (1920 a 1925) foram publicados uma série de artigos por João Barbosa de Faria intitulados: *Limites Orientaes de Matto-Grosso*, ao todo sua reflexão soma cerca de 290 páginas sobre o tema.

Na sequência são transcritos/publicados cinquenta e sete documentos que tratam do tema, cobrindo o período de 1748 a 1919, dos quais apenas nove documentos são do século XVIII, mas é importante frisar que os mesmos foram apresentados como uma forma de ressaltar a incapacidade dos capitães-generais de equacionar o problema.

Interessa-nos averiguar a hipótese dos documentos selecionados apontarem para uma leitura negativa do período em que o governo da capitania de Mato Grosso estava na Vila Bela e não no Cuiabá. Acreditamos que foi a partir dessas escolhas que se decidiu preterir da história de Mato Grosso personagens como os governadores e capitães gerais João Pedro da Câmara e Luís Pinto de Souza Coutinho. Talvez não seja acaso que, da vastíssima documentação do primeiro governador da capitania, Dom Antonio Rolim de Moura, apenas dois documentos tenham sido publicados na Revista¹⁵.

Ainda sobre a Revista (o periódico), gostaríamos de chamar a atenção para duas ausências. Em 1948, a capitania de Mato Grosso completou 200 anos de criação e, bem ao estilo do pensamento que norteava as ações da casa, era de se esperar que o Instituto Histórico comemorasse aquela data, o que de fato não aconteceu. No número de 1948, alusivo ao tema, apenas se publicou o *Discurso pelo Instituto Histórico de Mato-Grosso na Sessão Solene que comemorou o bi-centenário da Capitania de Mato-Grosso*, proferido por Philogonio de Paula Corrêa e um pequeníssimo artigo, de seis páginas, de Gervásio Leite, intitulado *Criação da Capitania de Mato Grosso*.

Para coroar as ausências, resta comentar que em 1752, ano do bi-centenário de fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade, a *Revista* publicou apenas um artigo sobre a primeira capital de Mato Grosso, de autor que sequer era mato-grossense (MELLO, 1951 e 1952, p. 97-113). No mesmo volume, talvez não por coincidência, Rubens de Mendonça, um dos próceres da ideia da cuiabania¹⁶, com um

15 Os documentos que nos referimos foram: “PATENTE de D. Antonio Rolim de Moura e Instrução ao mesmo Governador. Documentação Histórica”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Anos XVIII e XIX, Tomos XXXV-XXXVIII – 1936-1937, p. 175-195. Vale ressaltar que esses mesmos documentos já haviam sido já publicados: “INSTRUCÇÕES dadas pela Rainha ao Governador da capitania de Mato Grosso D. Antonio Rolim de Moura em 19 de Janeiro de 1749”. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 1ª Parte – Tomo LV, ANO, p. 381 – 390; “INSTRUCÇÕES para o Capitão-General D. Antonio Rolim de Moura”. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 1ª Parte – Tomo LV, ANO, p. 391-393; PATENTE de D. Antonio Rolim de Moura de Governador e Capitão-General de Mato-Grosso. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 1ª Parte – Tomo LV, ANO, p. 395 – 398. Vale lembrar que os Governadores e Capitães Gerais João Pedro da Câmara e Luiz Pinto de Sousa Coutinho e mesmo Luís de Albuquerque são praticamente esquecidos nas páginas da Revista do IHMT.

16 A partir dos anos da década de 1970 o estado de Mato Grosso passou pela mais espetacular experiência de migrações internas que o Brasil vivenciou. Em pouco mais de dez anos sua população pulou da cifra dos milhares para a dos milhões. Em cerca de vinte anos a população de Cuiabá que era de 50 mil alcançou os 500 mil habitantes. Atemorizados e ávidos pelo poder a elite política e intelectual de Cuiabá lançou mão de vários expedientes para se manter no centro das decisões. Uma das estratégias para enfrentar os migrantes foi recuperar no passado um conjunto de manifestações que, somadas, dariam identidade aos moradores de Cuiabá. Este movimento de busca e releitura de algumas manifestações e divulgação das chamadas *tradições populares* se autodenominou de *Cuiabania*.

texto que ocupava sessenta e sete páginas, lançava o *Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus do Cuiabá*.

O que estamos defendendo é que a Revista publicada pelo Instituto Histórico de Mato Grosso é um veículo bastante importante para se acompanhar de que modo o primeiro colégio de historiógrafos, que se congregou no estado, construiu uma versão da história que colocava Cuiabá e seus moradores mais abastados como seus protagonistas. A estratégia utilizada foi a de esquecer e não de enfrentar. Enquanto os acontecimentos ocorridos tendo Cuiabá por epicentro foram valorizados, as demais áreas da capitania/província e depois estado de Mato Grosso, foram ‘negligenciados’.

Nas páginas da *Revista* não encontramos uma única matéria sobre as muitas experiências de ocupação do território mato-grossense. Na *Revista* há pouco espaço seja para aqueles que se estabeleceram na sua parte sul¹⁷ – que na década de 1970 deu origem ao estado do Mato Grosso do Sul; seja para os moradores de sua porção oeste – os antigos arraiais de mineração – e Vila Bela, sua primeira capital.

Nas páginas da *Revista* não localizamos tensões ou conflitos entre os diversos grupos que habitaram o Mato Grosso. A estratégia de negar a existência de um “outro” interno, além das dissensões entre a elite, foi muito perversa, pois alijou completamente da história índios, negros e homens pobres livres¹⁸. Por sua vez, o outro, o “inimigo” externo escolhido foi o vizinho estado de Goiás e não os países fronteiriços – Paraguai e Bolívia. Deste modo, é preciso ler com muito cuidado não só os artigos, como também os documentos que foram ali publicados ao longo do tempo.

Como já foi dito, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicada de 1919 aos dias atuais, teve dois momentos. O primeiro deles foi de 1919 a 1955 – essa fase pode ser considerada como a de construção, consolidação e hegemonia de uma versão da

17 Sobre a ocupação do planalto sul mato-grossense por populações de origem não indígena ver (LUCIDIO, 1993). Desde a última década do século XIX e ao longo da primeira metade da centúria seguinte os homens radicados no sul do estado começaram os questionamentos sobre a autoridade emanada de Cuiabá. Apesar desse fato, foram publicadas apenas três referências sobre o sul de Mato Grosso na Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso. Um documento e um artigo sobre Sant’Ana do Paranaíba – área disputada com Goiás, portanto, uma forma de comprovar a ocupação do espaço; e um artigo sobre Ponta Porã – região onde na década de 1940 o governo da União criou um Território Federal autônomo o que, mais uma vez, ameaçava a integridade física do território mato-grossense.

18 Também se negou nas páginas da *Revista* os processos de migração ocorridos no Mato Grosso. Desde que a *Revista* começou a ser editada o estado vivenciava uma nova experiência migratória com a descoberta e exploração de riquíssimas jazidas de diamantes, cerca 300 km a leste de Cuiabá – a ocupação por mineiros, goianos, baianos e maranhenses das terras dos vales do São Lourenço (rio Vermelho) do rio Araguaia (rio Garças). Apesar desta territorialidade também ser de litúgio com Goiás, não há um único texto ou documento publicado na *Revista* sobre os acontecimentos ali ocorridos. Talvez os cuiabanos não quisessem aguçar a cobiça dos goianos sobre os diamantes. Um excelente trabalho sobre a ocupação daquele espaço é o de Guimarães Neto (2006).

história de Mato Grosso que colocava Cuiabá e sua elite como os protagonistas da história, e, portanto, era natural que o poder emanasse daquele espaço.

Durante vinte anos (1955 a 1975) a Revista deixou de ser publicada.

O segundo momento iniciou-se na década de 1970, quando o poder emanado de Cuiabá e de sua elite foram dura e violentamente atacados, a ponto de se dividir o estado em 1977. Diante da ameaça trazida pelos novos e modernos tempos, em 1975, a Revista voltou a ser editada com um discurso mais permissivo e também de cunho saudosista. As “tradições cuiabanas” passaram a ser vistas como ameaçadas pelas levas de milhares e milhares de migrantes. As alianças foram refeitas e o povo e sua cultura, antes tidos como *bárbaros* e sem *civilidade*, passaram a ser valorizados e/ou folclorizados.

A nova fase da *Revista*, fosse por uma opção editorial, fosse um sinal de outros tempos, deixou de privilegiar a publicação de documentos. Assim, no final dos anos de 1990, por iniciativa de alguns associados, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso lançou a Coleção Publicações Avulsas¹⁹, Coletânea que contemplava desde textos atuais sobre aspectos da história de Mato Grosso, a reedição de livros esgotados de antigos dos sócios do Instituto, reedições de documentos e edição de documentos inéditos – no sentido de ainda não publicados. Ao todo, entre 1997 e 2006, foram editados 68 volumes e destes, alguns, contém várias obras raras como é o caso das *Monografias Cuiabanas* de Virgílio Corrêa Filho, com alguns títulos esgotados desde a década de 1920²⁰.

A Coleção Publicações Avulsas teve entre seus méritos, o de trazer a lume documentos do século XVIII ao XX e, na medida do possível, contemplou as diferentes experiências de ocupação que o Mato Grosso vivenciou ao longo do tempo. No caso do período colonial, que nos interessa mais de perto, se publicou vinte e seis volumes, e a novidade

19 Vale ressaltar que entre 1996 e 2002 foi retomada a prática de se continuar a publicar documentos sobre aspectos da história em Mato Grosso. Entretanto, de 2003 a 2008 a Revista não mais contemplou tal iniciativa. Deve-se se esclarecer ainda que à época do retorno das publicações de documentos os sócios efetivos Paulo Pitaluga Costa e Silva e Elizabeth Madureira Siqueira estava à frente da Revista, da Coleção Publicações Avulsas, como também faziam parte da Diretoria do Instituto Histórico de Mato Grosso.

20 A série *Monografias Cuiabanas* é composta por sete obras escritas durante a fase em que o autor vivia em Cuiabá e desempenhava a função de Secretário Geral do Estado e os títulos das obras são: *Questões de ensino* (1925); *Evolução do enário* (1925); *À cata de ouro e de diamantes* (1926); *À sombra dos heruaes mattogrossenses* (1926); *Indústrias mattogrossenses* (1945); *A propósito do boi pantaneiro* (1926); *Considerações acerca da peste de cadeiras* (1927).

está nos oito volumes²¹ apenas de transcrição de documentos e outros seis de análises históricas que contemplam a região do Guaporé e Vila Bela. É bem verdade que a maioria dos documentos já havia sido veiculada²² em periódicos fora de Mato Grosso, mas, de qualquer modo, a sua reedição facilita o acesso aos mesmos no âmbito regional.

Entretanto, há algumas limitações e sempre é bom chamarmos a atenção para elas.

A primeira e mais importante reside na falta de informações sobre os documentos publicados. Para exemplificar, tomemos o caso da obra ‘Compêndio Histórico Cronológico das Notícias do Cuiabá’, de Joaquim da Costa Siqueira²³. Esse documento havia sido publicado pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1850 – a partir de um manuscrito ofertado pelo sócio correspondente Francisco Adolpho Varnhagen²⁴.

Pois bem, ao se ler a edição de 2002, supramencionada, um problema grave é a falta de informação ao leitor sobre a história e a trajetória do documento até aquela data. Segundo Joaquim da Costa Siqueira, “O que escrevi neste Compendio foi unicamente o que pude colher dos Annaes das memorias chronologicas da câmara d’esta villa”²⁵. Ou seja, o autor afirma que se apropriou das informações de um documento oficial produzido a partir de uma ordem real e

21 Destes oito volumes uns trazem apenas um documento e em outros se transcreveu mais de um documento. Por exemplo, PEREIRA, João Gonçalves. *Informações sobre as Primeiras Expedições Guaporé Abaixo e as Missões Jesuíticas de Moxos*. Cuiabá, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 39), nos brinda com três diferentes documentos sobre o mesmo tema. Já em FONSECA, José Gonçalves da. *Notícia da Situação de Mato Grosso e Cuiabá: estado de umas e outras minas e novos descobrimentos de ouro e diamantes*. Cuiabá, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 22) publica-se apenas um documento.

22 Do que conhecemos podemos afirmar que apenas dois volumes trazem documentos sobre os quais não temos notícias de publicação em outros periódicos e são eles: INSTRUÇÕES AOS CAPITÃES-GERAIS. Cuiabá, IHGMT, 2001. (Publicações Avulsas, 27); e MELLO, Francisco Pedro de. *Diário da Diligência... que por ordem do Ilmo. e Exmo. Sr. João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso, se fez no ano de 1795, a fim de destruírem vários quilombos e buscar alguns lugares em que houvesse ouro*. Cuiabá, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 24).

23 SIQUEIRA, Joaquim da Costa. *Compêndio Histórico Cronológico das Notícias do Cuiabá*. Cuiabá, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 54).

24 Esta cópia manuscrita encontra-se hoje sob a guarda da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro com as seguintes anotações: Título – *Compêndio histórico cronológico das notícias do Cuiabá, repartição da capitania de Mato Grosso, desde o princípio do ano de 1778, extraído dos anais da comarca desta vila*; 131p. Consta na lombada: *Documentos históricos, 1773-1817*. Possui o carimbo da Biblioteca Nacional e Pública da Corte. Cópia oferecida ao IHGB pelo seu sócio Francisco Adolfo de Varnhagen. – Catálogo da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional – RJ.

25 SIQUEIRA, Joaquim da Costa. “Compêndio histórico cronológico das notícias do Cuiabá, repartição da capitania de Mato Grosso, desde o princípio do ano de 1778 até o fim do ano de 1817”. In: *Revista Trimestral de História e Geografia ou Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Segunda Série, Tomo VI, Rio de Janeiro, Typografia Universal de Laemmert, 1850, pp. 5 a 124. Este texto voltou a ser publicado na segunda edição da Revista Trimestral datada de 1872, pp. 5 a 135. Considerando que ele foi extraído do texto dos *Annaes da Vila do Cuiabá*, aprovado pelo Senado da Câmara daquela vila, ele deveria também ser cotejado com a edição dos *Annaes* feita pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. IV, 1898-1899, pp.4-217, com um terceiro pré-título: *Cronicas do Cuiaba*. Ou ainda com os manuscritos dos *Annaes do Senado da Câmara*, cujo título original é: “*Relação Cronológica dos estabelecimentos, fatos e sucessos mais notáveis que aconteceram nestas Minas do Cuiabá desde o seu estabelecimento*” – documento sob a guarda o Arquivo Público de Mato Grosso.

tal informação não é ressaltada e sequer comentada pelos editores²⁶. Quanto à atualização ortográfica, foi corrompida por muitos erros de impressão.

Na Coleção se publicou ainda *Cronicas do Cuiabá*, de Joaquim da Costa Siqueira, que é, também, um texto “adaptado” dos *Annaes do Senado da Camara do Cuiabá*²⁷. Dado importante que foi esquecido de ser comentado na edição das Publicações Avulsas é o fato de Joaquim da Costa Siqueira ser, à época em que se deu início à escritura dos *Annaes* (1786), o segundo vereador e, portanto, ele era o responsável, legalmente constituído, por redigir o texto dos *Annaes do Senado da Camara do Cuiabá*, que seria depois apreciado e aprovado pelos vereadores. Faz-se necessário esclarecer que ele aproveitou os escritos de Barbosa de Sá até o ano de 1765 e que dessa data para frente deve ter escrito a parte referente aos anos 1765 a 1786²⁸. É pena que documentos republicados em data tão recente não informe o leitor, já na apresentação da obra, que existe uma proximidade muito grande entre: os *Annaes do Senado da Camara do Cuiabá*, e os textos *Compêndio Histórico Cronológico das Noticias do Cuiabá* e *Cronicas do Cuiabá* de Joaquim da Costa Siqueira. Claro deve estar que tal ausência de

26 Provisão Régia expedida pelo Conselho Ultramarino em 20 de Julho de 1782. Ver cópia desta Provisão em: www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos//benstombados/File/BIBLIOGRAFIA.

27 Vale ressaltar ainda que os *Annaes do Cuyabá* foram impressos parcialmente pela primeira vez na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. IV, 1898-1899, pp.4-217, com uma apresentação de Antonio Piza e recebeu o título de *Cronicas do Cuiabá*. Por sua vez os *Annaes do Senado da Camara do Cuiabá* foram publicados com este título em duas ocasiões: na Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso do Tomo I aos Tomos XXXV-XXXVIII, correspondendo aos anos de 1919 a 1937; e pelo Arquivo Publico de Mato Grosso em 2007.

28 José Barbosa de Sá chegou à vila do Senhor Bom Jesus do Cuiabá em fins da década de 1720 e, mesmo não sendo bacharel em Direito, conseguiu licença para advogar. Entretanto, ficou mais conhecido pelos escritos que deixou dos quais ficaram cópias os seguintes: “Relação das povoações do Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até presentes tempos” (1765) e “Diálogos geográficos, políticos, cronológicos, naturais escritos nesta Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá” (1769). O manuscrito primevo dos *Dialogos Geograficos...*, possui 926 páginas e encontra-se sob a guarda da Biblioteca Pública do Porto (Portugal). No século XIX Francisco Adolfo Varnhagen mandou tirar dele uma cópia que foi condensada em 436 fôlios e que continua depositada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RJ). Esta última obra foi objeto de uma dissertação de mestrado na cidade do Porto/Portugal ver (GUIMARÃES, 2013) e a autora transcreveu o documento na íntegra. Já a primeira obra Barbosa de Sá foi apropriada com várias modificações e passou a constituir parte significativa da *Relação Cronológica dos estabelecimentos, fatos e sucessos mais notáveis que aconteceram nestas Minas do Cuiabá desde o seu estabelecimento* mais conhecido como *Annaes do Senado da Camara do Cuyabá*; sendo publicada nos *Anaes da Biblioteca Nacional* do Rio de Janeiro em 1901 e pela Editora da Universidade Federal de Mato Grosso em 1975. Quanto aos manuscritos da *Relação das povoações...* a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui as seguintes cópias: 1) SÁ, José Barbosa de. “Relação das povoações dos Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos” Memória sobre Mato Grosso. 1775, 134 fl.; Fundo/Coleção: Mato Grosso. [Cópia - Manuscrito Publicado nos Anais da Biblioteca Nacional]. II-36, 17, 11; 2) SÁ, José Barbosa de. Relação das povoações de Cuiabá e Mato Grosso desde seus princípios até os presentes tempos. [S.l.], 1775. 92 fl. Manuscrito. Consta notas: “Este escrito foi corrigido e ampliado pelo Dr. Juiz de Fora, Diogo de Toledo Lara Ordonhes, até 1787”; e “Copiado do original pelo Dr. Severiano da Fonseca”. Informações retiradas do C.E.H.B. Cóp. Ms. I-31, 19, 015; e 3) [SÁ, José Barbosa de]. RELAÇÃO do descobrimento das terras e princípio das povoações de Cuiabá e Mato Grosso, e do que nelas aconteceu de mais memorável até os presentes tempos (1775). [Mato Grosso] [1775], 81fl.; Fundo/Coleção: Carvalho. I-31, 20, 018.

informações não diminui em nada a louvável iniciativa de reedição de tão importantes documentos.

Apesar de todas as considerações, queremos afirmar que louvamos e defendemos a necessidade e a importância das instituições organizarem seus arquivos e produzirem seus instrumentos de pesquisa. Ainda que com pequenas falhas, eles são guias e, portanto, um ponto de começo. Caberá aos investigadores atenção para detectar os possíveis equívocos. Finalmente, queremos deixar claro, que o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso é a mais antiga instituição de caráter privado a preservar a memória e história do estado e merece nossa consideração e respeito, em que pese algumas das críticas que fizemos.

REFERÊNCIAS

FONTES

ANNAES do Senado da Camara, cujo título original é: *Relação Cronológica dos estabelecimentos, fatos e sucessos mais notáveis que aconteceram nestas Minas do Cuiabá desde o seu estabelecimento* – documento sob a guarda o Arquivo Público de Mato Grosso.

ANNAES do Senado da Camara do Cuiabá, in: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso do Tomo I-XXXV-XXXVIII*, correspondendo aos anos de 1919 a 1937.

ANNAES do Sennado da Camara do Cuyabá: 1719-1830 [transcrição e sua organização Yumiko Takamoto Suzuki]. Cuiabá, MT: Entrelinhas; Arquivo Público de Mato Grosso, 2007.

INSTRUCÇÕES para o Capitão-General D. Antonio Rolim de Moura. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 1ª Parte – Tomo LV, Ano, p. 391-393;

“INSTRUCÇÕES dadas pela Rainha ao Governador da capitania de Mato Grosso D. Antonio Rolim de Moura em 19 de Janeiro de 1749”. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 1ª Parte – Tomo LV, Ano, p. 381-390;

“PATENTE de D. Antonio Rolim de Moura e Instrucção ao mesmo Governador. Documentação Histórica”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Annos XVIII e XIX, Tomos XXXV-XXXVIII – 1936-1937, p. 175-195.

PATENTE de D. Antonio Rolim de Moura de Governador e Capitão-General de Mato-Grosso. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 1ª Parte – Tomo LV, Ano, p. 395-398.

PRADO, Francisco Rodrigues do, “História dos Índios Cavaleiros ou da nação Guaycurú”, In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Tomo I, Ano I, Rio de Janeiro, 1839, p. 21-44.

SIQUEIRA, Joaquim da Costa. “Compêndio histórico cronológico das notícias do Cuiabá, repartição da capitania de Mato Grosso, desde o princípio do ano de 1778 até o fim do anno de 1817”. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Segunda Série, Tomo VI, Rio de Janeiro, Typografia Universal de Laemmert, 1850, p. 5-124.

SIQUEIRA, Joaquim da Costa. “Cronicas do Cuiabá.” In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, vol. IV, 1898-1899, p.4-217, apresentação de Antonio Piza.

SÁ, José Barbosa de. “Relação Cronológica dos estabelecimentos, fatos e sucessos mais notáveis que aconteceram nestas Minas do Cuiabá desde o seu estabelecimento”, In: *Annaes da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, vol. XXIII, 1904.

SÁ, José Barbosa de. *Relação Cronológica dos estabelecimentos, fatos e sucessos mais notáveis que aconteceram nestas Minas do Cuiabá desde o seu estabelecimento*. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 1975.

SÁ, José Barbosa de. “Relação das povoações dos Cuiabá e Mato Grosso de seus principios the os presentes tempos” Memória sobre Mato Grosso. 1775, 134 f.; Fundo/Coleção: Mato Grosso. [Cópia. Manuscrito Publicado nos Anais da Biblioteca Nacional]. Biblioteca Nacional – RJ, Secção de Manuscritos: II-36, 17, 11.

SÁ, José Barbosa de. Relação das povoações de Cuiabá e Mato Grosso desde seus princípios até os presentes tempos. [S.l.], 1775. 92 f. – Manuscrito. Consta notas: “Este escrito foi corrigido e ampliado pelo Dr. Juiz de Fora, Diogo de Toledo Lara Ordonhes, até 1787”; e “Copiado do original pelo Dr. Severiano da Fonseca”. Informações retiradas do C.E.H.B. Cóp. Ms. Biblioteca Nacional – RJ, Secção de Manuscritos: I-31, 19, 015.

[SÁ, José Barbosa de]. RELAÇÃO do descobrimento das terras e princípio das povoações de Cuiabá e Mato Grosso, e do que nelas aconteceu de mais memorável até os presentes tempos (1775). [Mato Grosso] [1775], 81f.; Fundo/Coleção: Carvalho. Biblioteca Nacional – RJ, Secção de Manuscritos: I-31, 20, 018.

O Arquivo: Revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato-Grosso

O ARCHIVO: Revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato-Grosso, Anno I, Vol. I, Cuyabá, Novembro, 1904.

O ARCHIVO: Revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato-Grosso, Anno I, Edição Comemorativa do 25º aniversário do passamento do inolvidável Barão de Melgaço, Cuyabá, Janeiro, 1905.

O ARCHIVO: Revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato-Grosso, Anno I, Vol. II, Cuyabá, Fevereiro, 1905.

O ARCHIVO: Revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato-Grosso, Anno I, Vol. III, Cuyabá, Maio, 1905.

O ARCHIVO: Revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato-Grosso, Anno I, Vol. IV, Cuyabá, Agosto, 1905.

O ARCHIVO: Revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato-Grosso, Anno II, Vol. I, Cuyabá, Dezembro, 1905.

O ARCHIVO: Revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato-Grosso, Anno II, Vol. II, abril de 1906.

REVISTA O Arquivo (Edição Fac-similar completa 1904–1906). Várzea Grande, Fundação Júlio Campos, 1993.

Documentos editados na Coleção Publicações Avulsas do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

BEAUREPAIRE-ROHAN, Henrique de. *Anais de Mato Grosso*. Cuiabá, IHGMT, 2001. (Publicações Avulsas, 20).

BORGES, Francisco Caetano. *Anais de Vila Bela da Santíssima Trindade*. Cuiabá, IHGMT, 2001. (Publicações Avulsas, 28).

CAMELO, João Antônio Cabral. *Notícias Práticas das Minas do Cuiabá*. Cuiabá, IHGMT, 2002. (Publicações Avulsas, 48).

DEMONSTRAÇÃO dos Diversos Caminhos de que os moradores de São Paulo se servem para o Cuiabá. Cuiabá, IHGMT, 2002. (Publicações Avulsas, 56).

FOLHETINS Monçoeiros Mato-grossenses do Século XVIII. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 60).

FONSECA, José Gonçalves da. *Notícia da Situação de Mato Grosso e Cuiabá: estado de umas e outras minas e novos descobrimentos de ouro e diamantes*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 22).

INSTRUÇÕES aos Capitães-Generais. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 27).

LEVERGER, Augusto. *Apontamentos Cronológicos da Província de Mato Grosso*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 19).

MELLO, Francisco Pedro de. *Diário da Diligência... que por ordem do Ilmo. e Exmo. Sr. João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso, se fez no ano de 1795, a fim de destruírem vários quilombos e buscar alguns lugares em que houvesse ouro*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 24).

PEREIRA, João Gonçalves. *Informações sobre as Primeiras Expedições Guaporé Abaixo e as Missões Jesuísticas de Moxos*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 39).

REIS, Artur César Ferreira. *João Pedro da Câmara, um Fronteiro Olvidado*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 46).

ROTEIROS Vários às Minas dos Martírios. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 40).

SERRA, Ricardo Franco de Almeida. *Reflexões sobre a Capitania de Mato Grosso*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 57).

SILVEIRA, João Godoi Pinto da. *Informações sobre o sertão que medeia as Minas de Goiás para o Cuiabá no ano de 1791*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 45).

SIQUEIRA, Joaquim da Costa. *Compêndio Histórico Cronológico das Notícias do Cuiabá*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 54).

SIQUEIRA, Joaquim da Costa. *Crônicas do Cuiabá*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 53).

TAUNAY, Afonso de. *Paulistas em Mato Grosso*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 42).

TAUNAY, Alfredo d'Escragno. *A Cidade do Ouro e das Ruínas*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2001. (Publicações Avulsas, 21).

TRATADOS de Limites Internacionais que interessam à Mato Grosso. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 61).

Artigos da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso de 1919 a 1954.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno I, Tomo I – 1919, p. 49-65.

CORRÊA, Philogônio de Paula. “Limites de Matto-Grosso com Goiaz”. (Artigos escriptos pelo Professor Philogônio Corrêa, de accordo com os dados colhidos no trabalho do General F. R. de Mello Rego – Limites de Goiaz com Matto-Grosso, no Relatório apresentado à Assembleia de Matto-Grosso pelo Presidente Dr. João José Pedrosa, em 1879 e em muitos officios e mensagens de Governadores e Presidentes d’este Estado, leis goianas, etc.). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno I, Tomo I – 1919, p. 77-87.

CORRÊA, Dom Francisco de Aquino. “A fronteira “Matto-Grosso – Goiaz”. Officio dirigido ao Senador Antonio F. de Azeredo, Presidente da Delegação Mattogrossense ao SEXTO Congresso de Geographia, em Bello Horizonte. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno I, Tomo II – 1919, p. 13-25.

DOCUMENTOS – 1ª Série – Tentativa de Fixação de Limites. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno I, Tomo II – 1919, p. 25-94.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno I, Tomo II – 1919, p. 145-151.

FARIA, João Barbosa de. “Limites Orientaes de Matto-Grosso”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno II, Tomo III – 1920, p. 42-68.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno II, Tomo III – 1920, p. 69-76.

FARIA, João Barbosa de. “Limites Orientaes de Matto-Grosso”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno II, Tomo IV – 1920, p. 1-21.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno II, Tomo IV – 1920, p. 31.

LIMITES Matto-Grosso – Goyaz. Laudo proferido pelo Juiz Arbitral. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno III, Tomos V-VI – 1921, p. 1-20.

CORRÊA, Philogônio de Paula. “Limites Matto-Grosso – Goyaz”, Discurso do Sr. Americano do Brazil. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Ano III, Tomos V-VI– 1921, p. 85-95.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Ano III, Tomos V-VI– 1921, p. 110-119.

FARIA, João Barbosa de. “Limites Orientaes de Matto-Grosso”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Ano III, Tomos V-VI– 1921, p. 120-135.

FARIA, João Barbosa de. “Limites Orientaes de Matto-Grosso”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno III, Tomo VII – 1922, p. 4-18.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno III, Tomo VII – 1922, p. 105-112.

FARIA, João Barbosa de. “Limites Orientaes de Matto-Grosso”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno IV, Tomo VIII – 1922, p. 1-46.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno IV, Tomo VIII – 1922, p. 125-126.

FARIA, João Barbosa de. “Limites Orientaes de Matto-Grosso”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno IV, Tomos IX-X – 1923, p. 1-80.

RESENDE, Astolpho Vieira de. “Matto-Grosso versus Goyaz”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno IV, Tomos IX-X – 1923, p. 81-101.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno IV, Tomos IX-X – 1923, p. 137-146.

FARIA, João Barbosa de. “Limites Orientaes de Matto-Grosso”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno VI, Tomos XI-XII– 1924, p. 1-59.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno VI, Tomos XI-XII–1924, p. 123-128.

FARIA, João Barbosa de. “Limites Orientaes de Matto-Grosso”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno VII, Tomo XIII – 1925, p. 1-27.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno VII, Tomo XIII – 1925, p. 146-149.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno VII, Tomo XIV – 1925, p. 86-118.

FARIA, João Barbosa de. “Conquista do Território Mattogrossense”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno VIII, Tomo XV – 1926, p. 29-44.

INVENTÁRIO dos bens do Licenciado José Barbosa de Sá (procedida perante o Juiz de Orphãos de Cuiabá, no anno de 1776) – Documentação Histórica. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno IX, Tomos XVII-XVIII – 1927, p. 45-57.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno IX, Tomos XVII-XVIII – 1927, p. 93-97.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno X, Tomos XIX-XX–1928, p. 154-155.

CARTA e resposta sobre o testamento de Fernão Dias Falcão (1753-1755) – Documentação Histórica. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno XIII e XIV, Tomos XXV-XXVIII – 1931-1932, p. 137-138.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno XVI, Tomos XXXI-XXXII – 1934, p. 181-188.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anno XVII, Tomos XXXIII-XXXIV – 1935, p. 215-219.

PATENTE de D. Antonio Rolim de Moura e Instrucção ao mesmo Governador. Documentação Histórica. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Annos XVIII e XIX, Tomos XXXV-XXXVIII – 1936-1937, p. 175-195.

CHRONICAS do Cuyabá (Dos Annaes do Senado da Câmara). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XVIII e XIX, Tomos XXXV-XXXVIII – 1936-1937, p. 197-201.

MESQUITA, José Barnabé de. “Os Jesuítas em Mato Grosso” (trabalho lido na sessão comemorativa do Centenário da Companhia de Jesus, promovido pelo Instituto Histórico de Mato Grosso). In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Ano XXII, Tomos XLIII-XLIV – 1940, p. 85-90.

CORRÊA FILHO, Virgílio Alves. “João de Souza Azevedo”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXIII e XXIV, Tomos XLV-XLVIII – 1941-1942, p. 39-60.

CARVALHO, José Ribeiro de Sá. “O grande bandeirante Antonio Pires de Campos (1716-1756)”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXVII e XXVIII, Tomos LIII-LVI – 1945-1946, p. 89-96.

LEITE, Gervásio. “Caminho das monções”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXVII e XXVIII, Tomos LIII-LVI – 1945-1946, p. 97-107.

MESQUITA, José Barnabé de. “Gente e coisas de Antanho: Período Colonial”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXIX e XXX, Tomos LVII-LX – 1947-1948, p. 11-38.

LEITE, Gervásio. Criação da Capitania de Mato Grosso. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXIX e XXX, Tomos LVII-LX – 1947-1948, p. 107-111.

CORRÊA, Dom Francisco de Aquino. “O Tratado de Madrid”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXI e XXXII, Tomos LXI a LXIV – 1949 e 1950, p. 136-140.

MELLO, Raul Silveira de. “A protetora do Forte de Coimbra”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXI e XXXII, Tomos LXI a LXIV – 1949 e 1950, p. 141-149.

SOUZA, Antonio Fernandes de. “A fundação de Cuiabá”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXI e XXXII, Tomos LXI a LXIV – 1949 e 1950, p. 119-123

MELLO, Raul Silveira de. “Vila Bela de Mato Grosso e seu Bicentenário”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXIII e XXXIV, Tomos LV a LVIII – 1951 e 1952, p. 97-113.

MENDONÇA, Rubens de. Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus do Cuiabá. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXIII e XXXIV, Tomos LV a LVIII – 1951 e 1952, p. 29-96.

MESQUITA, José Barnabé de. “Gente e Coisas de Antanho”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXIII e XXXIV, Tomos LV a LVIII – 1951 e 1952, p. 6-28.

MELLO, Raul Silveira de. “Dois ensaios sobre a História de Mato-Grosso: Porque e quando Costa Siqueira escreveu O Compêndio Histórico? e Onde estaria o celebre Porto de Candelária no Rio Paraguai?” In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXV e XXXVI, Tomos LIX a LXII – 1953 e 1954, p. 45-53.

MESQUITA, José Barnabé de. “Gente e Coisas de Antanho”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXV e XXXVI, Tomos LIX a LXII – 1953 e 1954, p. 13-42.

SELVAGGI, João Batista. “Diamantino no século XVIII”. In: *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Anos XXXV e XXXVI, Tomos LIX a LXII – 1953 e 1954, p. 57-69.

Bibliografia

ARAÚJO, Renata Malcher. “A urbanização da Amazônia e do Mato Grosso no século XVIII: povoações civis, decorosas e úteis para o bem comum da coroa e dos povos”. In: *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, N. Sér. v. 20. n. 1. p. 41-76. jan-jun 2012.

CORRÊA FILHO, Virgílio. *Monografias Cuiabanas*. Cuiabá, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações Avulsas, 59).

CORRÊA FILHO, Virgílio. *As Raias de Mato Grosso – Fronteira Ocidental*, volume IV, São Paulo, Secção de Obras de O Estado de São Paulo (jornal), 1926.

DORIGUELLO JÚNIOR. César Augusto, *Os indígenas nas páginas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1888-1873)*, Dissertação (Mestrado em História) – PPGHIS/UNESP, Assis/SP, 2008.

FRANCO, Gilmar H. *A construção da identidade mato-grossense na escrita de Virgílio Corrêa Filho (1920-1940)*. Dissertação (Mestrado em História) – PPGHIS/ UFGD, 2007.

GALETTI. Lyliã da Silva Guedes. *Sertão, fronteira, Brasil: imagens de Mato Grosso no mapa da civilização*. Cuiabá, MT: Entrelinhas, EdUFMT, 2012.

GUIMARÃES, Maria Gabriela de Araújo. *A América Portuguesa vista de Mato Grosso: Os Diálogos de José Barbosa de Sá (2ª metade do século XVIII)*. Universidade Portucalense, Departamento de História, Dissertação (Mestrado em História Ibero-Americana), Porto – Portugal, 2013.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades da mineração: memórias e práticas culturais – Mato Grosso na primeira metade do século XX*. Cuiabá: Carlini & Caniato/EdUFMT, 2006.

LUCIDIO, João Antonio Botelho. *Nos confins do império: um deserto de homens povoado por bois (a ocupação do planalto sul Mato Grosso 1830-1870)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1993.

LUCIDIO, João Antonio Botelho. *Ofício e Arte: Fotógrafos e fotografia em Mato Grosso (1860-1960)*. Cuiabá: Carlini & Caniato/EdUFMT, 2008.

MENDES, Luis Cesar Castrillon. *Publicar ou arquivar? A revista do IHGB e a escrita da história geral do Brasil (1839-1889)*. Dissertação (Mestrado em História) – PPGHIS/ICHS/UFMT, Cuiabá-MT, 2011.

PORTELA, Lauro Virgínio de Souza. *Uma República de muitos coronéis e poucos eleitores: coronelismo e poder local em Mato Grosso (1889-1930)*. Dissertação (Mestrado em História), – PPGHIS/Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

RIBEIRO, Renilson Rosa, “*Destemido bandeirante à busca da mina de ouro da verdade*”: Francisco Adolfo de Varnhagen, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a invenção da ideia de Brasil Colônia no Brasil Império, Tese (Doutorado em História) – PPGHIS/UNICAMP, Campinas/SP, 2009.

SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. *História da Fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1998. (Publicações Avulsas, 17).

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Org.). *Catálogos da Casa Barão de Melgaço: Coleção de Documentos do Instituto de Pesquisa D. Aquino Corrêa*. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2000/01. (Publicações Avulsas, 30 e 31).

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira de. *A Rusga em Mato Grosso: Edição crítica de documentos históricos*. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo, 1992.

TRINDADE, Vilma Eliza, *Política, história e memória em Mato Grosso: Virgílio Corrêa Filho, 1887-1973*, Campo Grande: EdUFMS, 2001.

ZORZATO, Oswaldo, *Conciliação e Identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo, 1998.